



TÍTULO: A reestruturação da Apae de Juiz de Fora

Lorena Garcia Alves¹

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Aline de Barros Pimenta²

Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na contemporaneidade

RESUMO

As APAE's são instituições filantrópicas, que atendem pacientes com deficiências intelectuais e múltiplas, e na qual carecem de melhorias em suas estruturas, visando essa necessidade o projeto busca, através da arquitetura, trabalhar os espaços de formas mais humanizadas, e adaptadas para um desenho universal do projeto. Com o intuito de replicar essas melhorias para diversas instituições que possivelmente possam necessitar de melhorias semelhantes, a partir dessa demanda inicial, foram realizados estudos sobre as carências e necessidades das APAE's, com base nesses estudos, a instituição trabalhada é a APAE de Juiz de Fora- MG, na qual são pontuadas necessidades como acessibilidade, adaptações no programa de necessidades, além das espacialidades que foram trabalhadas para o acolhimento dos alunos, pacientes e familiares.

Palavras-chave: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Deficiência intelectual, necessidades, Remodelação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de análises iniciais voltadas para a área de arquitetura hospitalar como forma de enriquecer o debate a respeito da proposição, cada vez maior, da aplicação de conceitos de conforto e humanização desses espaços. Neste seguimento, percebeu-se a necessidade de humanizar ambientes nos quais houvesse o acolhimento não só dos pacientes, mas também da família acompanhante, uma vez que esses usuários passam grande parte do dia

¹ Discente do Curso de Lorena Garcia Alves do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF. Endereço: Jorge Pinheiro, 300, Pinheiro II; Manhuaçu-MG. Celular: (33)991415762. E-mail: lorenalvesgarcia@gmail.com

² Docente do Curso de Aline de Barros Pimenta do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Orientadora.

nesses ambientes em busca de cuidados com a saúde, reconhecendo-se a necessidade de voltar a arquitetura também para esses aspectos de cuidado.

Diante das diversas temáticas de arquitetura hospitalar e o desejo da remodelação de espaços voltados para o cuidado de pessoas, chegou-se ao ponto em que se observou que havia um déficit no cuidado com pessoas que possuem deficiência intelectual ou deficiência múltipla. Os espaços destinados para o acompanhamento, auxílio e tratamento desses, muitas vezes não são adequados.

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE's), são sociedades filantrópicas, sem fins lucrativos, que trabalha com a habilitação de crianças, jovens e adolescentes portadores de alguma deficiência, como, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Atraso no desenvolvimento psicomotor e neuropsicomotor, entre outros. Trata-se de um local que oferece um apoio educacional, com ensino infantil e fundamental, apoio à saúde, com profissionais especializados como médico, odontológico e fisioterápico, e apoio assistencial à atividades do dia a dia e aos familiares.

A princípio, a proposta é um modelo de programa e espacialidade para as APAE's, visando a melhoria desses espaços, e o atendimento mais completo de todas as particularidades de cada deficiência. Como a instituição é sem fins lucrativos, nas maiorias das vezes as estruturas são edifícios que não atendem a todas as normas do desenho universal, prejudicando o acesso de alguns pacientes, pois não possuem recursos suficientes para a adaptação desses espaços. Além de propor um programa mais universalizado das estruturas, o projeto irá buscar formas de apresentar essas ideias na remodelação e reabilitação da APAE de Juiz de Fora-MG. Hoje a instituição atende cerca de 350 usuários.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para a evolução do trabalho necessário compreender como se classificam as deficiências intelectuais e como instituições como as Apae's podem auxiliar no cuidado e tratamento dos mesmos.

2.1- Deficiência intelectual

Pessoas com Deficiência Intelectual são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Essa deficiência origina-se antes dos 18 anos de idade. (apaebrazil.org.br)

A maior parte da população tem inteligência normal e dentro de uma média, e mesmo nesta faixa normal existem pessoas mais ou menos inteligentes. Da mesma maneira, quando falamos em Deficiência Intelectual temos diferentes graus de comprometimento e limitações em seu funcionamento adaptativo, sendo classificadas em 5 níveis diferentes, de acordo com a OMS.

Figura 1: tabela de classificação da deficiência intelectual.

Nível da DI (Deficiência Intelectual)	QI (Quociente de Inteligência)	IM (Idade Mental)
Limite ou Bordeline	68 - 85	13
Ligeiro	52 - 67	8 a 12
Moderado ou médio	36 - 51	3 a 7
Severo ou grave	20 - 35	3 a 7
Profundo	Inferior a 20	0 a 3

Fonte: OMS. Acessado em 26 de maio de 2020.

A Deficiência Intelectual não é uma doença e sim uma limitação e essas limitações podem ser superadas por meio da estimulação sistemática do desenvolvimento, adequações em situações pessoais, escolares, profissionais e sociais, além de oportunidades de inclusão social.

Instituições como a APAE, realizam trabalhos eficientes no sentido de promover o diagnóstico, a prevenção e a inclusão da pessoa com Deficiência Intelectual. O desejo de trabalhar com o tema surgiu da inquietação de repensar os espaços de tratamento e acolhimento para pessoas com deficiência. Hoje, muitos desses recintos, utilizam de edificações doadas e que em sua maioria não são adaptadas adequadamente para seus usuários, limitando então o aproveitamento dos espaços dessas instituições. O que nos leva a lançar um olhar diferente e especial sobre essas instituições, que cuidam e acolhem não só seus pacientes, mas também seus familiares.

De acordo com o **censo do IBGE de 2010**, a população de pessoas com algum tipo de deficiência no **Brasil** é de quase **46 milhões** de brasileiros, cerca de 24% da população.

2.2- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE

A Apae é uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que defende e garante os direitos das pessoas com deficiência, colaborando para seu acesso e inclusão em todas as políticas públicas, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de seus usuários.

Fundada em 1954, no Rio de Janeiro, o movimento Apaeano surge da necessidade de cobrir a ineficiência do Estado em prestar devida assistência às pessoas com Deficiências Intelectuais Múltiplas. Em um país historicamente marcado por forte rejeição, discriminação e preconceito, as famílias dessas pessoas, empenhadas em buscar soluções alternativas para que seus filhos alcancem condições de serem incluídos na sociedade, com garantia de direitos como qualquer outro cidadão, criaram as primeiras associações.

Atualmente é o maior movimento social do Brasil e do mundo na sua área de atuação. Com mais de 2.200 Apae's distribuídas em todo o País. Todas as instituições Apaeanas buscam oferecer apoio nas áreas da saúde, proteção, educação, assistência social, capacitação e autogestão, garantindo a melhoria e a qualidade de vida de seus usuários.

Hoje, no Brasil, essa mobilização social presta serviços de educação, saúde, assistência social a quem deles necessita, constituindo uma rede de promoção e defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, que hoje conta com cerca de 250 mil pessoas com estes tipos de deficiência. (APAE, Brasil)

No entanto, as edificações destinadas aos trabalhos das APAE's, em sua maioria não possuem uma arquitetura com características próprias ou apropriadas ao uso de seus alunos. É comum o ambiente apaeano, se remeter aos ambientes das escolas, porém com atividades e um pouco distintas, contudo, não apresentam um desenho universal, para que atenda todas as normas da NBR 9050, que trata da

acessibilidade em todos os ambientes. Dessa forma, o projeto de pesquisa busca formas de universalizar esses ambientes, com projetos que possam ser adaptados e modulados de acordo com a necessidade de cada região em que estão situadas as APAE's.

2.3- PROJETOS DE REFERÊNCIA

2.3.1- APAE Bento Gonçalves- Rio Grande do Sul

A APAE de Bento Gonçalves, dos arquitetos Fernando Pasquali e Claudia Dall'Igna, do escritório 76ª Arquitetura e Urbanismo, oferece serviços para a população na área de: assistência social, educação, saúde, defesa dos direitos e combate ao isolamento social. Ela atende cerca de 180 alunos e conta com cerca de 20 funcionários.

O programa de necessidades está dividido em setor educacional e o setor administrativo. O programa é complementado pelas áreas de apoio, além, das áreas externas complementam o conjunto arquitetônico. Todo o programa está setorizado em 2401m².



Fonte: www.76a.arq.br. Acessado em: 12 de março de 2020.



Fonte: www.76a.arq.br. Acessado em: 12 de março de 2020.

A partir das análises do projeto, pode-se observar alguns pontos fortes como a setorização bem definida, criando ambientes separados, mas que se complementam. O projeto não conta com segundo pavimento, sendo ele todo térreo, integrando o máximo com a natureza, e possibilitando diversas possibilidades de trabalhar ao ar livre, além disso, a criação de novos espaços e expansão dos ambientes. Contudo, o projeto não possui um pátio coberto, limitando as atividades.

2.3.2- Hospital de Reabilitação Sarah Kubitschek- Salvador

Projetado por Joao Filgueira Lima (Lelé), os hospitais da rede Sarah Kubitschek são caracterizados pela integração da concepção arquitetônica aos princípios de organização do trabalho e aos diferentes programas de reabilitação. A característica de seus projetos é a busca diferenciada das soluções arquitetônicas para iluminação, ventilação naturais, além de uma arquitetura humanizada.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 13 de março de 2020.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 13 de março de 2020.

As aberturas laterais na cobertura e demais sistemas de ventilação, são muito utilizados nas obras de Lelé, assim como as galerias e o piso técnico, os sistemas flexíveis de fechamento, o forro de painéis de policarbonato basculantes e os arcos retráteis, que permitem ventilação em funcionamento natural, mecânica ou artificial, permitem o controle da saída do ar e da iluminação natural de maneira independente. Além disso, são incorporados jardins internos e dispositivos de climatização passivos, como espelhos d'água e nebulizadores, para garantir a umidade adequada aos ambientes.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>. Acessado em: 13 de março de 2020.

Embasado nesse projeto, foram tomados como referências a setorização e a organização dos espaços internos e externos, além disso, a integração com a natureza em um ambiente de saúde e a volumetria vem explorada para um bom aproveitamento da iluminação e ventilação naturais, além de permitir possíveis ampliações sem alterar as formas e espacialidade do local.

3. METODOLOGIA

A partir dos estudos realizados, entende-se que as APAE's possuem edificações que, nem sempre são adequadas para suas atividades, assim, a proposta é estabelecer uma reestruturação da Apae de Juiz de Fora como um modelo de programa e espacialidades, visando a economia em projetos, um modelo padrão, sendo possível a utilização desses padrões em construções já existentes e em funcionamento, para APAE's que desejam também adequar e reestruturar suas edificações.

É fundamental compreender, junto a esse projeto, que cada unidade dessa instituição possui uma necessidade particular de acordo com suas atividades e atendimentos.

Baseado nas normas da NBR 9050, de acessibilidade, o desenho universal dos ambientes é um ponto primordial, promovendo acessibilidade em salas, banheiros, consultórios, entre outros ambientes garantindo o bom funcionamento e dos fluxos no interior das edificações. Além disso, visa tratar cada ambiente forma única e diferenciada, aumentando as relações entre interno e externo. E, ainda, levar em consideração aspectos de conforto térmico, iluminação e ventilação, reduzindo gastos energéticos na edificação.

3.1- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Juiz de Fora

Figura 2: Imagem da região nordeste de Juiz de Fora.



Fonte: www.pjf.mg.gov.br. Acessado em: 17 de março de 2020.

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Juiz de Fora foi fundada há 52 anos, em 1968, por um grupo de pais de crianças portadoras de necessidades especiais. Inicialmente, esse trabalho voluntário era realizado pelas próprias mães dos excepcionais, com um pequeno grupo, e era realizado em casa. Posteriormente, a instituição recebeu doações para a construção da sede da entidade, onde está localizada até hoje.

Figura 3: Imagem do bairro Santa Terezinha, Juiz de Fora.



Fonte: Google Earth. Acessado em: 17 de março de 2020.

Atualmente presta atendimento a 350 pessoas em Juiz de Fora, e oferece atendimentos nas áreas de saúde, como acompanhamento psicológico e médico, assistencial, com o apoio de profissionais especializados, além do programa de ensino direcionado para os usuários da Apae.

O suporte oferecido pela Apae de Juiz de Fora, abrange a muitas famílias carentes da cidade, e também a cidades vizinhas, tornando a instituição muito procurada, por seus atendimentos, e todo suporte necessário para as pessoas que ali frequentam, os atendimentos realizados ali são feitos por vários profissionais especializados. No entanto sua estrutura não comporta toda demanda, gerando filas de espera para poder participar do programa.

A intenção deste trabalho é transformar esse programa mais amplo e podendo atender a 750 pessoas, potencializando e melhorando os atendimentos oferecidos pela instituição. Deste modo, a partir das análises feitas, observou-se a necessidade propor mudanças significativas na forma e volumetria da edificação. Uma vez que em sua grande parte não atendem as normas de acessibilidade, para um desenho dos espaços mais universalizados e um melhor aproveitado do espaço em questão, para que isso, foi trabalhado a remodelação e reestruturação das áreas da instituição.

Figura 4: Imagens internas da APAE de Juiz de Fora.



Fonte: Arquivo pessoal

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o documento norteador “manual de como criar uma Apae”, além da formação de um conselho administrador adequado, é necessário que os serviços prestados sejam de assistência social, saúde, educação, defesa dos direitos, entre outros. Assim, tomando como base este documento, o conceito do projeto é fazer com que a instituição se transforme em uma extensão do lar dessas pessoas especiais, acolhendo, orientando, amparando, protegendo e garantindo o cuidado que eles precisam.

Figura 5: Documento norteador.

Passos para a fundação da Apae:

1º - A responsabilidade do acompanhamento na fundação das Apaes é da Federação das Apaes dos Estados, competindo-lhe, em primeiro lugar, identificar as pessoas responsáveis, que estejam à frente do processo de fundação da Apae no município, procurando identificar a motivação do grupo.

2º - Caberá ao município interessado na fundação da Apae, constituir uma comissão, composta por 05 (cinco) pessoas, incluindo, no mínimo, 02 (dois) pais de pessoas com deficiência. A comissão uma vez constituída, deverá eleger um coordenador responsável, que será o elo de contato entre a comissão e a Federação das Apaes do Estado.

3º - Ato seguinte, deverá ser agendada uma reunião pela Federação das Apaes do Estado em que a Apae está sendo fundada, quando serão fornecidos subsídios para a comissão, que terá a responsabilidade de mobilizar a comunidade, identificar pessoas com perfil adequado para ocupar os cargos da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Conselho Fiscal da Apae, e colher informações sobre a disponibilidade de espaço físico adequado ao seu funcionamento.

4º - Nesta reunião, caberá à Federação das Apaes do Estado, entregar o manual contendo as principais informações sobre os primeiros passos para a fundação e filiação de uma Apae.

5º - A Federação das Apaes do Estado definirá juntamente com os membros da comissão, sobre qual Conselho Regional a nova Apae irá integrar na sua região, levando-se em consideração a proximidade geográfica e as facilidades de comunicação existentes na região.

6º - Uma vez definido o Conselho Regional, caberá à Federação das Apaes do Estado entrar em contato com o Conselheiro, comunicando-o sobre o interesse de determinado município na fundação da Apae, informando sobre a comissão constituída e seu coordenador responsável, repassando os contatos disponíveis.

7º - O Conselheiro Regional será um apoio para a comissão no trabalho de sensibilização, conscientização e mobilização da comunidade. Caberá ao Conselheiro, verificar "in loco" as instalações físicas disponíveis para o funcionamento da Apae, de acordo com os serviços que serão prestados: assistência social, saúde, educação, defesa de direitos, entre outros, cabendo-lhe emitir parecer circunstanciado, que deverá ser encaminhado para análise da Federação das Apaes do Estado.

Caberá também ao Conselheiro, juntamente com o coordenador da comissão, agendar com a Federação das Apaes do Estado, a capacitação local dos membros interessados em assumir a Diretoria da Apae. O Conselheiro deverá participar da capacitação realizada pela Federação das Apaes de seu respectivo Estado e também da Assembleia Geral Ordinária de Fundação da Apae.

Fonte: <https://apae.com.br/Manual de como criar uma Apae>. Acessado em 17 de maio de 2020

Do mesmo modo como o símbolo da APAE traz consigo um significado, a estrutura da edificação também acompanha esse mesmo sentido. O pátio interno, funciona como um átrio, simbolizando os alunos, que está protegido pelos volumes das edificações no entorno, que simbolizam as mãos que protegem, orientam e amparam.

A partir dos anexos, pode-se observar as relações pretendidas com o projeto. E como resultado temos uma edificação acessível em todos seus espaços, tendo assim um local onde de estimulação ao desenvolvimento e crescimento dessas pessoas portadoras de alguma deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram analisados e comparados projetos de instituições similares, a fim de desenvolver propostas e soluções projetuais, que proporcionem melhores espaços nos quais possam colaborar com o desenvolvimento das pessoas que são assistidas por instituições como esta. O projeto tem como intenção ser uma referência para reformas em APAE's que necessitam de uma remodelação nos espaços e ajustes no programa de necessidades, de modo a integrar mais os espaços e maior interação entre a comunidade e a instituição.

Com o intuito de gerar autonomia e ajudar nas necessidades especiais de cada paciente, pretende-se adotar medidas de acessibilidade para facilitar esse desenvolvimento dos mesmos. Aumentar circulações, dimensões das salas, banheiros, são algumas das medidas a serem adotadas. Além de medidas de conforto térmico e ambiental dos espaços.

Contudo, a instituição visa oferecer, em um local único, com tratamentos variados e uma maneira de inserir e melhorar a qualidade de vida dos usuários que utilizam o espaço.

ABSTRACT

The APAE's are philanthropic institutions, which serve patients with intellectual and multiple disabilities, and in which they lack improvements in their structures, aiming at this need the project seeks, through architecture, to work the spaces in more ways adapted to a more universalized design of the project. With the intuited to replicate these improvements to several institutions that may need similar improvements. Based on this initial demand, studies were conducted on the needs and needs of the APAE's, based on these studies, the institution worked is the APAE of Juiz de Fora-MG, in it are scored needs such as accessibility, adaptations in the program of needs, in addition to the spatialities that were worked to host students, patients and family members.

REFERÊNCIAS

APAE BRASIL. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais**. <https://apae.com.br/>. Acesso em: 13 de março de 2020.

APAE JUIZ DE FORA. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Juiz de Fora- MG**. <http://juizdefora.apaemg.org.br/>. Acesso em: 13 de março de 2020.

APAE LIMEIRA. **Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais Limeira- São Paulo**. <http://www.apaelimeira.org.br/>. Acesso em: 13 de março de 2020.

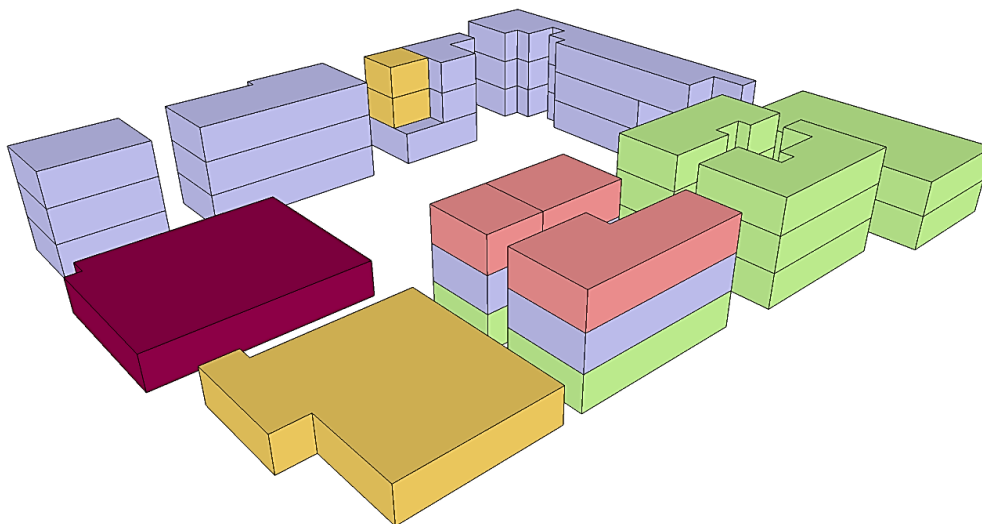
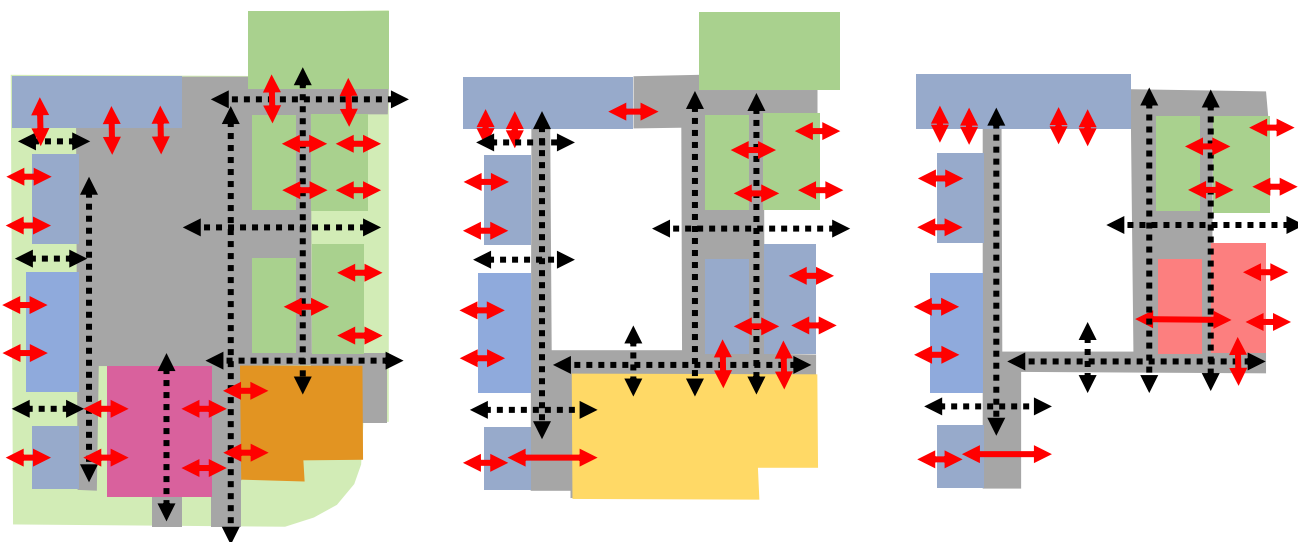
ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Hospital Sarah Kubitschek Salvador/João Filgueiras Lima (Lelé). Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-36653/classicos-da-arquitetura-hospital-sarah-kubitschek-salvador-joao-filgueiras-lima-lele> >. Acesso em: 13 de março de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, 2015.

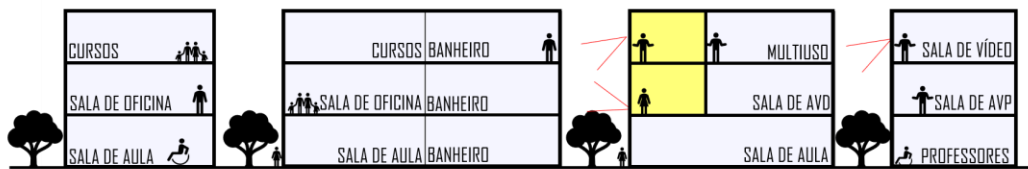
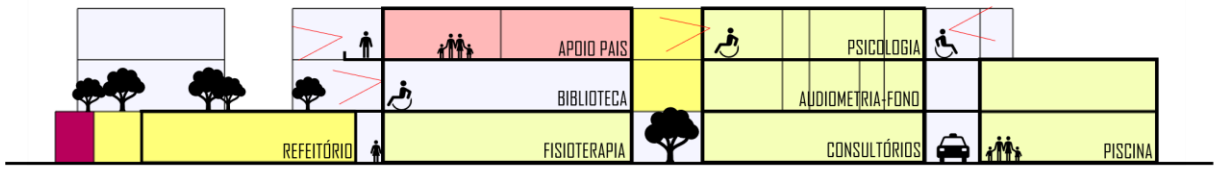
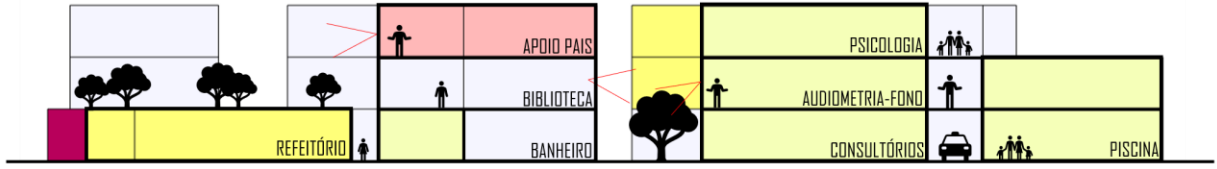
COURI, ALEX. **Sede APAE Araçoiaba da Serra**, São Paulo. <https://alexcouri.com>. Acesso em: 17 de março de 2020.

HADDAD, Ana Luíza Novais. **Arquivos técnicos**: plantas e dados quantitativos da APAE Juiz de Fora. Dez. 2017.

76ª ARQUITETURA E URBANISMO. **APAE Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul**. <https://www.76a.arq.br/apae-bento-goncalves-1>. Acesso em: 17 de março de 2020.

ANEXOS:**Anexo 01: Esquema da volumetria pretendida em projeto. Croqui de concepção.****Anexo 02: Esquema da volumetria pretendida em projeto. Croqui de concepção.**

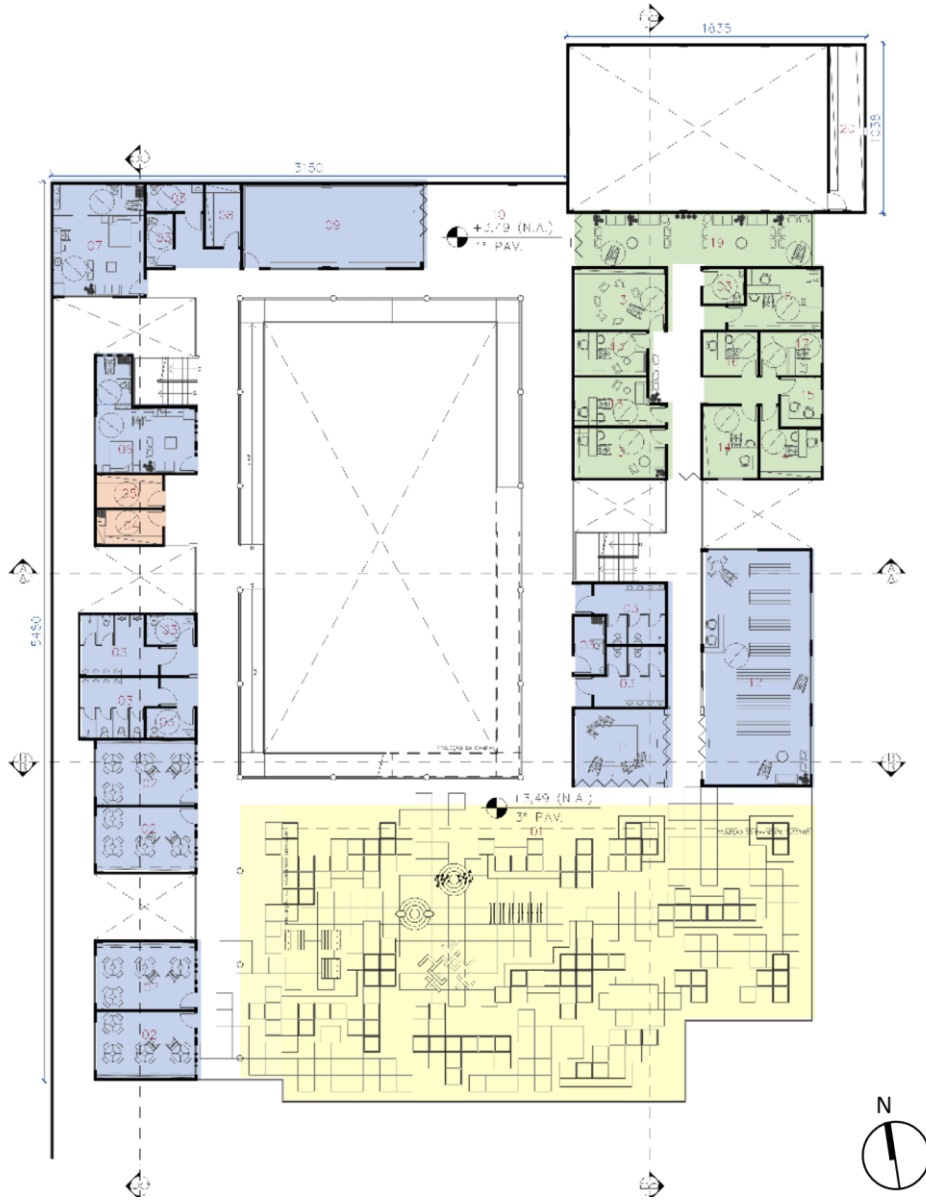
Anexo 03: Relação pretendida entre blocos.



Anexo 04: Planta- baixa 1º Pavimento.



Anexo 05: Planta- baixa 2º Pavimento.



Anexo 05: Planta- baixa 3º Pavimento.

